



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 05, pp. 55863-55865, May, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24548.05.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

OS SILÊNCIOS NO DISCURSO: UMA ANÁLISE DOS FENÔMENOS DAS PAUSAS EM FALAS ESPONTÂNEAS

Paulo Henrique Alves da Silva¹, Fernando Augusto de Lima Oliveira², Brayna Conceição dos Santos Cardoso³, Andreza da Silva Freitas⁴ and Tamara de Góis da Silva⁴

¹Graduando em Letras, Universidade de Pernambuco UPE/Garanhuns; ²Estágio Pós -Doutoral em Linguística Descritiva (UFPA). Doutor em Linguística (UFAL). Professor da Universidade de Pernambuco e docente Permanente do Mestrado Profissional - PROFLETRAS UPE/Garanhuns; ³Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora Substituta do Departamento de Língua e Literatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA); ⁴Graduanda em Letras, Universidade de Pernambuco UPE/Garanhuns

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th February, 2022

Received in revised form

06th March, 2022

Accepted 17th April, 2022

Published online 20th May, 2022

Key Words:

Psicolinguística, Pausas no Discurso, Mensagem oral Espontânea.

*Corresponding author:

Pollyana L. B. Pimentel

ABSTRACT

Este trabalho busca identificar e caracterizar os fenômenos das disfluências. Especificamente, as pausas que ocorrem em mensagens orais espontâneas, à luz de pressupostos teóricos-metodológicos da Psicolinguística. Quanto ao entendimento funcional das pausas no discurso e as suas classificações, estamos ancorados nas pesquisas de Goldman-Eisler (1968), Marcuschi (2001), Moniz (2006), Shriberg (1994), Silva (2006) e Urbano (1999). O *corpus* submetido à análise foi formado por uma mensagem oral espontânea, recolhida, a partir de uma gravação de áudio em uma conversa cotidiana no *whatsapp*. Após a transcrição dos dados, foram identificados e classificados os tipos de pausas mediante os critérios definidos previamente por autores da área (cf. Goldman-Eisler, 1968; Moniz, 2006). No minuto extraído do áudio, foram encontrados 27 fenômenos de disfluências, 17 deles foram pausas, momentos em que o falante deixou a sua fala suspensa por um período de tempo mais longo. Os resultados apontam que os momentos de silêncio no discurso configuram importantes atividades cognitivas, permitem organizar a fala e servem como planejamento discursivo. Assim, as pausas e demais disfluências são características intrínsecas à natureza dos discursos espontâneos.

Copyright © 2022, Paulo Henrique Alves da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Paulo Henrique Alves da Silva, Fernando Augusto de Lima Oliveira et al. "Os silêncios no discurso: Uma análise dos fenômenos das pausas em falas espontâneas", *International Journal of Development Research*, 12, (05), 55863-55865.

INTRODUCTION

A expressão verbal oralizada é o meio pelo qual se dá grande parte dos processos interativos entre os falantes, está a serviço do cumprimento de diversos propósitos comunicativos e ocorre nos mais variados contextos. Desse modo, é raro pensar em uma situação na qual um indivíduo não faça uso do recurso da fala. Ainda assim, durante a produção da mensagem verbal, é comum a ocorrência de diversas pausas, hesitações, fragmentos de palavras, alongamento de sílabas ou fonemas. A todos esses fenômenos são denominados disfluências (Moniz, 2006). Trazer discussões sistematizadas sobre esse fenômeno torna-se relevante porque permite compreender que autocorrekções e monitorizações constantes da fala são atividades que indicam um processamento cognitivo altamente complexo e nada mais é do que características naturais dos discursos oralizados. Este trabalho busca, portanto, identificar e caracterizar os fenômenos das disfluências.

Especificamente, as pausas que ocorrem em mensagens orais espontâneas, à luz de pressupostos teóricos-metodológicos da Psicolinguística. O material analisado foi extraído de um áudio gravado em uma situação de espontaneidade discursiva, através do qual tentar-se-á verificar duas hipóteses: 1) a maioria das pausas ocorrem em *grammatical junctures* (Goldman-Eisler, 1968) e 2) a familiaridade com o material verbal resulta em menor quantidade e frequência das pausas.

Enquadramento Teórico: Goldman-Eisler (1968, p. 12) afirma, em seus estudos, que o discurso é um fenômeno em série, uma atividade que se completa numa linha contínua do tempo. Essa linha contínua, entretanto, não é preenchida por igual. Algumas pausas surgem entre as palavras ou frases, deixando lacunas sem preenchimento fonêmico, são os silêncios no discurso, foco da presente pesquisa. Em termos de caracterização, a autora considera, de maneira geral, três tipos básicos de pausas ou descontinuidades da fonação: 1) pausas por questões

fonéticas, devido à articulação das palavras (em inglês, por exemplo, quando duas plosivas se encontram: *top part*); 2) descontinuidade da fonação por questões relacionadas à hesitação e 3) pausa para respiração. Moniz (2006, p. 20), aborda um conjunto de categorias mais detalhadas a respeito das disfluências e as classifica da seguinte forma: 1) pausas preenchidas, que pela vocalização preenchem os silêncios –“esse túnel atolado a fica um bocadinho antes(...)”); 2) os alongamentos disfluentes, que podem ocorrer tanto em palavras funcionais –“ela estava no quarto e... cheguei lá estava com três senhoras” - como em palavras lexicais –“ah! não sabia isso: que vão...vão lá comprar as coisas”; 3) as repetições de material linguístico –“o castigo das suspensões não vai, não vai educar o aluno”; 4) a fragmentação de material lexical –“enfim por va(...), vários motivos”; 5) as substituições de material linguístico –“o inquirito, os inquiritos foram feitos a tempo”; 6) os apagamentos de material linguístico –“eu não falo nos gregos, porque os gregos são(...), não conheço a Grécia”; 7) as inserções de material linguístico –“uma época, uma longa época, digamos, de escassa iniciativa” e 8) os marcadores de edição, que indicam que uma determinada produção necessita de explicitação –“é, é, quer dizer, é a lei do castigo”. Todos esses fenômenos de disfluências são naturais e típicos de atividades verbais oralizadas, pois ao contrário de textos escritos, nos quais apenas a versão final, corrigida, chega ao leitor, no discurso espontâneo as correções, edições e planejamentos da fala ocorrem em tempo real. Logo, o falante planeja o que vai dizer de imediato, quer em termos da formulação da totalidade do discurso, quer na seleção do item lexical mais apropriado. Para isso, tenta recordar-se de uma palavra para responder a uma questão ou procura a informação essencial para completar o seu discurso (Silva, 2006, p.38).

Do mesmo modo, para Marcuschi (2001), as hesitações, ou pausas preenchidas, servem, de maneira geral, como organizadores da fala e dão ao falante o tempo necessário para preparar o seu turno durante a conversação. Percebe-se, dessa forma, que as pausas e demais disfluências são características intrínsecas à natureza dos discursos espontâneos (Shriberg, 1994). Ainda a respeito do planejamento discursivo, Urbano (1999) argumenta que “o texto falado emerge e se transmite no próprio momento da interação, num tempo único. Há, pois, uma tarefa cognitiva e verbal quase conjunta, sendo a verbalização praticamente sobreposta à ativação das ideias”. Todos esses argumentos corroboram para a defesa de que há, de fato, um planejamento verbal que ocorre nos momentos de silêncio no discurso. É importante, ainda, considerar que a comunicação é uma atividade cooperativa entre falante e ouvinte. O falante precisa apresentar a sua mensagem da maneira mais clara possível, com o intuito de facilitar o processo de interação comunicativa. Isso é melhor alcançado se as pausas introduzidas no discurso ocorrerem entre ou ao final das orações, o que Goldman-Eisler (1968, p.13) denominou *grammatical junctures*. Essas descontinuidades ocorreriam, por exemplo, antes de conjunções coordenativas e subordinativas, antes de pronomes interrogativos e relativos e antes de orações adverbiais. Outras ocorrências que não se enquadram nas definições acima, podem ser chamadas de *non-grammaticals*. É o caso, por exemplo, das pausas no meio de sintagmas “*in eachof // the cellsof the body*”, entre palavras repetidas “*the questionof the // of the economy*” ou em meio a um verbal *compound* “*wehave // takenissue with them*”.

Nos estudos analisados pela autora, apenas 55% das pausas ocorriam nos pontos de junções gramaticais. Isso mostra que as descontinuidades em falas espontâneas não são inteiramente controladas pela estrutura gramatical, tal qual ocorre em leitura de textos, por exemplo (Goldman-Eisler, 1968, p.14). Para Goldman-Eisler (1968), pausar durante o discurso é um fenômeno altamente variável, depende das particularidades do indivíduo, da pressão social, do contexto e diminui à medida em que a familiaridade com o tema aumenta. A estudiosa aponta, ainda, que as pausas para planejamento e organização dos enunciados, ou seja, hesitação, são responsáveis pela maior parte do tempo em silêncio, quando comparado com as pausas para respiração. Isso permite argumentar que, mesmo durante os silêncios no discurso, há atividade cognitiva em operação.

METODOLOGIA

Procedimentos: A fim de descrever e de interpretar os fenômenos das disfluências, o presente trabalho classifica-se como uma pesquisa de cunho descritivo, que busca aporte teórico em revisões bibliográficas de importantes autores da área. Partindo dos conceitos abordados no presente estudo, pode-se assumir um caráter essencialmente qualitativo no tratamento dos dados aqui analisados.

Materiais: O *corpus* submetido à análise é formado por uma mensagem oral espontânea, recolhida a partir de um recorte de áudio em uma conversa cotidiana no *whatsapp*. A seleção da amostra decorreu de modo aleatório dentre as várias mensagens trocadas na plataforma e o tratamento dos dados seguiu a seguinte ordem: 1) no primeiro momento, foi realizada a transcrição da mensagem oral, com o intuito de facilitar e proporcionar maior precisão ao processo analítico; 2) em seguida, classificou-se os tipos de pausas mediante os critérios abordados em Goldman-Eisler (1968) e Moniz (2007) e 3) por fim, buscou-se tecer generalizações sobre a natureza do fenômeno abordado.

A transcrição do material seguiu as normas representadas na tabela abaixo:

Quadro 1. Normas para transcrição

-	Pausa curta
--	Pausa média
---	Pausa longa
///	Interrupção especialmente longa
X	Sílaba incompreensível
(...)	Interrupção de palavra
:	Prolongamento de consoante ou vogal
maIUsculas	Em sílaba de maior intensidade
((TOSSIU))	Comentários descritivos do transcritor

Fonte: os autores

Participante: É importante, ainda, considerar algumas características do informante da mensagem, uma vez que, como discutido anteriormente, as particularidades dos indivíduos são indispensáveis ao processo de análise. O participante desta pesquisa é um sujeito do gênero masculino, 28 anos de idade e professor universitário recém formado. Vale salientar que, em uma conversa posterior à recolha da amostra, o colaborador informou que era a primeira vez que discutia sobre o assunto. O contexto da conversa surgiu em torno de uma discussão sobre os limites do que seria um autoplágio. O informante aconselhava sua amiga a rever uma situação constrangedora sobre a publicação de um trabalho acadêmico em uma revista científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao tomar por base a caracterização das disfluências trazida por Moniz (2007), foi possível identificar alongamentos disfluentes, repetição de material linguístico e apagamento de material linguístico (ver quadro 2)

Os fenômenos descritos acima indicam automonitorização e correção da fala. No item 2, por exemplo, o falante repete apenas a última palavra “pra” antes de fazer um alongamento do que parecia ser um artigo, assim evita o silêncio no discurso e garante o seu turno de fala. Nesse caso, que não se trata de um diálogo, pode-se assumir que as repetições (2) e os prolongamentos (1) acontecem com o intuito de indicar para o receptor que a mensagem não chegou ao fim. Em seguida, ele faz as devidas correções (3) e continua com o seu discurso. Dentro dessas definições, foram encontrados 10 fenômenos de disfluências. Já nos critérios definidos por Goldman-Eisler (1968), pode-se classificar as pausas encontradas como descontinuidades da fonação por questões relacionadas à hesitação. Encontra-se momentos de pausas:

Quadro 2. Classificação das disfluências

1) Alongamentos disfluentes	Em palavras funcionais	“você sentarem e: pegar” “talvez o o: melhor caminho” “ia ficar horrível pra pra: pravocês” “um caso assim pra: se repensar”
	Em palavras lexicais	“:seria interessante”; “dois arquivos.”; “embora a gente saiba que seja: antiético”; “Gostari:aque o artigo tal”.
2) Repetição de material linguístico	“ia ficar horrível pra pra o: pra vocês”	
3) Apagamento de material linguístico	“mas vo(...) e ao mesmo tempo vocês iriam escrever pra revista alegando o que?”	

Fonte: os autores

Quadro 3. Duração das pausas

I – Curtas	II – Médias	III – Longas
“e ao mesmo tempo vocês iriam - (I) escrever pra revista - - (II) alegando o que? - - - (III) Gostari:a que o artigo tal ele fosse retirado da revista”		

Fonte: os autores

Quadro 4. Classificação das pausas

<i>Grammatical junctures</i>		
a) Entre as orações	b) Antes de conjunções e preposições	c) No início das frases
“:seria <u>interessante</u> - <u>você</u> s sentarem”; “se as alterações foram minúsculas - - - <u>seria</u> um caso assim”; “escrever pra revista - - <u>alegando</u> o que?”.	“Vocês sentarem - e pegar os dois arquivos - - e verem aí o que foi modificado - <u>porque</u> se for uma cópiacópia- <u>se</u> as alterações foram minúsculas”; “pra vocês, - <u>pra</u> os organizadores. - <u>Pr</u> pra os organizadores também”; “- <u>e</u> principalmente pra os autores - <u>então</u> eu não sei se seria uma boa - <u>embora</u> a gente saiba que seja: antiético”.	“- - - <u>Gostari</u> a que o artigo tal ele fosse retirado”; “- <u>la</u> ficar horrível pra pra o: pra vocês”; “- - <u>Talvez</u> o o: melhor caminho fosse”. - - <u>Mas</u> vo(...) e e ao mesmo tempo vocês iriam escrever pra revista alegando o que?”;
<i>non-grammatical</i>		
“vocês iriam - escrever pra revista...”		

Fonte: os autores

É perceptível que, em diversos momentos, a descontinuidade da fonação ocorre porque o falante hesita diante daquilo que vai dizer. Vê-se claros indícios de planejamento discursivo simultâneo à ação da fala. No total, foram identificados 17 fenômenos de pausas, dentre os quais, 11 foram pausas curtas, quatro médias e duas longas. Os exemplos aparecem de maneira detalhada no quadro seguinte. Ainda seguindo os critérios de Goldman-Eisler (1968), os momentos de silêncio no discurso ocorreram, majoritariamente, nos pontos definidos como *grammatical junctures*. Há, entretanto, a ocorrência de uma pausa que se enquadra nos critérios dos *non-grammaticals*. Trata-se de uma pausa entre um verbo principal e um auxiliar. Foram identificadas 17 pausas, dentre as quais, 16 encontram-se na classificação definida como *grammatical junctures*. Considerando, ainda, a relação sujeito-contexto, pode-se argumentar que a quantidade de pausas realizadas possui alguma relação com a não familiaridade do indivíduo com outras situações semelhantes. O sujeito assume a posição social de professor universitário, logo, possui mais conhecimento sobre os temas que envolvem questões de plágio e autoplágio do que um estudante, por exemplo. Entretanto, sabe-se que esse foi o primeiro contato dele com a situação-problema e ele precisava analisar aquilo que estava a aconselhar. Assim, apesar de conhecer, de maneira geral, a temática, falar sobre isso não era algo habitual, o que pode justificar a quantidade e frequência das pausas.

CONCLUSÃO

Os pressupostos metodológicos aplicados a este trabalho foram suficientes para identificar e classificar todas as pausas e demais disfluências da amostra. No minuto extraído do áudio, foram encontrados 27 fenômenos de disfluências, 17 deles foram pausas, momentos em que o falante deixou a sua fala suspensa por um período de tempo mais longo. As pausas foram classificadas ainda quanto à sua duração: curtas, médias e longas. Foi possível tecer, também, algumas generalizações sobre a natureza dos fenômenos

estudados. A maioria das pausas ocorrem em pontos de junções gramaticais, mas não todas, o que sugere que no discurso oral as pausas não são totalmente reguladas pela estrutura gramatical. Além disso, estar familiarizado com o tema, falar frequentemente sobre, diminui o tempo e a quantidade de pausas, uma vez que, para um tópico inexplorado, o indivíduo precisa de mais tempo para planejar e buscar referências sobre aquilo que vai dizer. Por fim, é importante reafirmar que as disfluências são fenômenos naturais e característicos da fala espontânea e que, de certa forma, ajuda a compreender melhor a maneira como se processam as etapas de elaboração do discurso. Ademais, elas servem ao propósito comunicativo, pois permitem que o falante realize uma automonitorização da sua fala e verifique se ela corresponde àquilo que, de fato, pretende transmitir. Em trabalhos futuros ou na continuação deste, sugere-se aumentar a quantidade das amostras e compará-las com outras extraídas em diferentes contextos, para assim ampliar os dados em torno dessa discussão tão pertinente aos estudos de cunho Linguístico e Cognitivista.

REFERÊNCIAS

- Goldman-Eisler, F. (1968). *Psycholinguistics: Experiments in spontaneous speech*. London: Academic Press.
- Marcuschi, L. A. (2001). Oralidade e escrita: uma ou duas leituras do mundo? *Linha d'Água*, (15), 41-62.
- Moniz, H. G. S. (2006) Contributo para a caracterização dos mecanismos de (dis)fluência no português europeu. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Shriberg, E. (1994). *Preliminaries to a theory of speech disfluencies*, PhD, University of California Berkeley.
- Silva, A. M. N. (2006). Caracterização segmental e prosódica de disfluências em discurso espontâneo. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Urbano, H. (1999). Variedade de planejamento no texto falado e no escrito. In Pretti, D. (org.). *Estudos de língua falada. Variações e confrontos*. Humanitas, (2), São Paulo.